

317

ESTUDO TAXONÔMICO DO COMPLEXO BRYCONAMERICUS STRAMINEUS EIGENMANN, 1908 (OSTARIOPHYSI, CHARACIFORMES, CHARACIDAE). *Juliane L. Pedrini & Zilda Margarete S. de Lucena* (Laboratório de Ictiologia, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul).

Eigenmann (1927), ao redescrever *Bryconamericus stramineus*, popularmente denominada lambari, delimitou a sua área de distribuição para os sistemas dos rios Paraná, Uruguai, Paraguai e São Francisco. Desde então, autores subsequentes indicam a ocorrência da espécie nesses sistemas hidrográficos. Considerando-se que *B. stramineus* ainda não foi alvo de estudos taxonômicos, e devido ao isolamento geográfico existente entre algumas bacias hidrográficas que compreendem a sua área de abrangência, estão sendo analisados exemplares da espécie, a fim de avaliar-se os caracteres diagnósticos e, em decorrência, a distribuição geográfica indicada na literatura. Até o momento, tendo por base a análise da coloração e dados merísticos e morfométricos do material-tipo e de 303 exemplares provenientes dos sistemas dos rios Uruguai, Paraná e São Francisco, constatou-se que, aparentemente, as populações desses sistemas diferem entre si. A população do sistema do rio Uruguai apresenta mancha umeral relativamente mais alongada, estendendo-se verticalmente além da linha lateral; os exemplares machos apresentaram diferenças em algumas medidas: altura do corpo, diâmetro orbital e comprimento da nadadeira peitoral em relação aos exemplares dos sistemas dos rios Paraná e São Francisco. A população do sistema do rio Paraná apresenta mancha umeral levemente arredondada, não ultrapassando a linha lateral. A população do sistema do rio São Francisco não apresenta mancha umeral e possui maior limite de variação no número de raios da nadadeira anal (18 a 26), não ultrapassando 22 raios nas demais. Os dados merísticos e morfométricos estão sendo analisados através do programa Datax (Biometric Data Management System - version 4.2), para microcomputador, o qual fornece as médias, desvio padrão e retas de regressão das medidas. Estudos das estruturas ósseas, preparadas conforme a técnica de Dingerkus & Uhler (1977), até o momento, não mostraram variação entre as populações dos rios Uruguai e Paraná. Posteriormente, com a análise de maior número de exemplares da bacia do rio São Francisco, e de exemplares provenientes do sistema do rio Paraguai, será possível chegar a conclusões mais consistentes, de modo a possibilitar a redescrição de *B. stramineus* e delimitar sua distribuição geográfica. (FAPERGS processo nº 89/50894.0; PUCRS - Programa de Bolsa/Pesquisa para Alunos da Graduação)